

**U. PORTO**



**FACULDADE DE BELAS ARTES**  
**UNIVERSIDADE DO PORTO**

Mestrado em Arte e Design para o Espaço Público - 2017

Trabalho de projecto

## **A prática artística como veículo de dinamização social e urbana**

Orientação:

Professor Jorge Marques

Maria Margarida de Sousa

Gago Prata Lourenço



*Make each door welcoming and give a face to each window. Make each one a place...*

Aldo van Eyck

## Resumo

Na investigação 'A prática artística como veículo de dinamização social e urbana' explora-se um trabalho teórico-prático desenvolvido em âmbito académico, em dois contextos geográficos diferentes: Porto e Łódź.

Tendo as mesmas intenções em ambos os locais, o presente trabalho ocupa-se de actuações artísticas variadas que tenham como referência o espaço público e como finalidade a dinamização social e urbana do mesmo.

Na procura de responder á pergunta de como pode a arte contribuir para a dinamização social e urbana das cidades, este é um estudo genérico de conteúdos teóricos desenvolvidos por arquitectos, sociólogos e artistas, aliado a uma constante actividade prática, que reflecte a busca incessante de linhas comunicantes entre o desenvolvimento de projectos pessoais, como resposta às diversas situações sociais e urbanas identificadas na pesquisa teórica.

### **Palavras-Chave:**

Arte pública,  
Espaço público  
Cultura,  
Prática artística  
Dinamização social  
Dinamização urbana



## Abstract

‘Artistic practice as a vehicle of social and urban dynamization’ is a theoretical and practical reflection, developed in an academic context, in two different cities: Oporto and Łódź.

Sharing the same intentions, in both geographic situations, the present work studies varied artistic expressions which have public space as an area of intervention and aim to invigorate it in an social and urban way.

Searching how art can contribute to this invigoration of social and urban areas, this work is a generic study of theoretical contents developed by architects, sociologists and artists, associated to a constant practical activity. This reflects an incessant search for communicative lines between the personal developed projects, as an answer to the various social and urban situations identified during the theoretical research.

### **Key words:**

Public art  
Public Space  
Culture  
Artistic Practice  
Social Promotion  
Urban Promotion

## Índice

1. Introdução	8
1.1 Metodologia	10
2. Espaço Público e a Arte Pública	12
2.1 Mapa conceptual	17
3. Da Arte como Dispositivo de Dinamização Social e Urbana	18
4. Casos de estudo	22
4.1. Espaços culturais	22
4.1.1 Maus Hábitos e Passos Manuel	22
4.2 Intervenções artísticas	25
4.2.1 Breathing Lights	26
4.2.2 I wish this was	27
4.2.3 Neighborland	27
4.2.4 Bonfim. Ilhas do Tesouro	28
5. O Público e a Arte Pública	30
6. Projectos	33
6.1. The Shelter	34
6.2 The Inside Shelter	35
6.3 The Sound of ruins	37
7. Considerações finais	38
8. Esquema de conteúdos	41
9. Recursos	42
Bibliografia	43
Webgrafia/ Teses e investigações	43
Webgrafia/ Artigos e notícias	44
Webgrafia/ Documentários	45
Dicionários e enciclopédias	46
Índice de imagens	47

## Anexos

### Livros de Projecto

The Shelter

One and Three Views

The Inside Shelter

The Lucky Rug

The Sound of Ruins

Adapt don't Zap

### Portfólio

## 1.

### Introdução

‘A prática artística como veículo de dinamização social e urbana’ apresenta-se como um trabalho teórico-prático, na qual o trabalho teórico é sustentado pela prática projectual.

A presente investigação, na qual se tenta compreender qual o contributo da arte pública para a dinamização social e urbana das cidades, e a relação que a prática artística tem com o espaço público, reflecte linhas comunicantes entre teoria (sobre arquitectura, sociologia e arte), casos de estudo e projectos práticos, desenvolvidos na cidade do Porto e de Łódź<sup>1</sup>.

Considerando como ponto de partida as reflexões a cima transcritas, esta investigação propõe a análise teórico-prática de diversos meios de intervenção artística, não obstante à sua técnica, no espaço público.

O desenvolvimento deste estudo tem como objectivo compreender e ensaiar estratégias de intervenção artística em espaço público, tendo em vista possibilidades que se integrem e respeitem os diversos contextos sócio-urbanos em que se inserem. Nesta sequência, propõe-se uma investigação centrada em intervenções artísticas e/ou estruturas culturais sediadas em áreas metropolitanas, visando a dinamização social e urbana das mesmas.

Numa primeira fase da investigação reflecte-se sobre o espaço público como uma característica fundamental das cidades, considerando-se as relações de poder que existem no mesmo. Neste seguimento são apresentados três casos de estudo: o Quarteirão das Cardosas, Blue building e Ghost House. Estas três abordagens permitem a exposição de diferentes dinamizações sociais e urbanas em diferentes contextos sócio-urbanos, sendo assim tomadas como ponto de partida para a investigação.

---

<sup>1</sup> A investigação desenvolveu-se em duas cidades devido ao período de mobilidade ERASMUS em Łódź, que teve a duração de um semestre, tendo o resto do trabalho sido desenvolvido no Porto.

Num segundo momento reflecte-se sobre a relação entre o espaço público e a prática artística e cultural, relacionando agentes culturais, económicos e sociais. Neste capítulo, onde são confrontadas forças de diversas naturezas, delimitam-se os objectivos, mesmo que de modo flexível, que se propõem alcançar através da prática projectual.

Paralelamente à investigação teórica são apresentados seis casos de estudo, que se dividem em dois grupos: espaços culturais e intervenções artísticas. A partir do estudo de casos práticos, explora-se o papel dos artistas e de espaços culturais como agentes dinamizadores do espaço público. Posteriormente, toma-se em consideração a relação entre as intenções estratégicas de intervenção na esfera pública a partir de duas obras com finalidades distintas.

Por fim são apresentados três projectos práticos desenvolvido no decorrer da investigação, projectos estes que foram seleccionados entre um conjunto de seis propostas de projecto, sendo a base desta escolha o facto de estas propostas práticas se apresentarem versáteis, passíveis de se adaptarem a contextos díspares e por proporcionarem diferentes relações com o público.

## 1.1.

### Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da investigação foi composta por duas partes, embora distintas, mantiveram uma relação dinâmica e de constante influência direccionada: pesquisa teórica e desenvolvimento projectual.

Numa primeira fase procurou-se a problematização de situações urbanas e sociais, com foco na cidade do Porto, numa base fundamentada pela leitura de artigos e entrevistas publicadas em jornais e website.

Posteriormente, pretendeu-se a compreensão de casos de estudo, segundo parâmetros de desenvolvimento urbano e coesão social associados a práticas artísticas, desenvolvidos por teóricos e práticos relacionados com o campo artístico, social e urbano. A função desta fase foi a recolha e o processamento de dados, que visassem um conjunto de condições sustentáveis ao desenvolvimento de uma prática projectual viável e coerente em relação à investigação em curso.

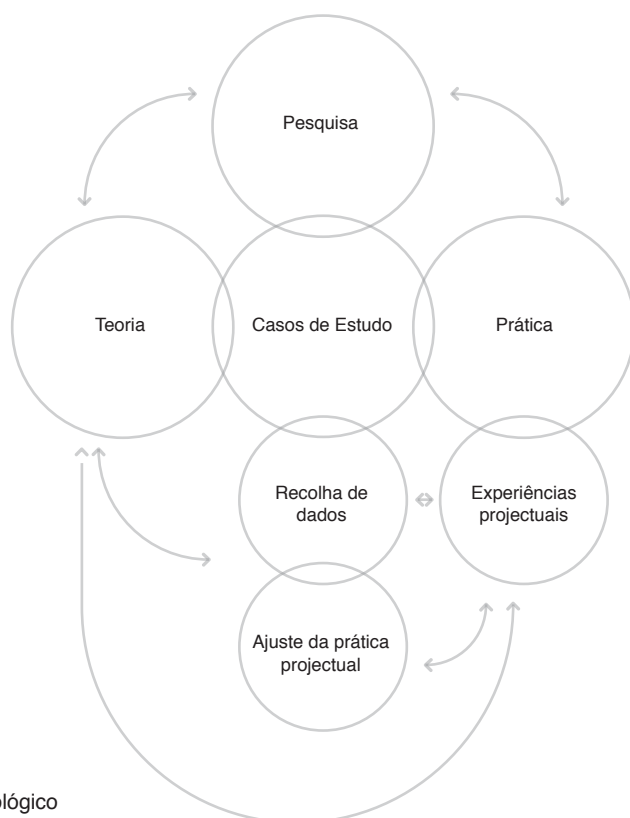
No decurso da investigação foi realizado um período de mobilidade ERASMUS, em Łódź, na Polónia, o que levou a um desenvolvimento projectual em duas fases distintas. Assim, paralelamente à componente teórica, foram desenvolvidos projectos em duas situações, assumindo o espaço público como território de intervenção: a fase inicial foi desenvolvida no Porto e a seguinte em Łódź; procurando sempre a problematização de situações latentes nas duas cidades.

O reconhecimento de problemas associados às duas cidades permitiu testar estratégias em ambos os lugares, levando o processo de investigação a uma constante procura de soluções ajustáveis a contextos díspares.

*O método projectual (...) não é nada de absoluto nem definitivo; é algo que se pode modificar se se encontrarem outros valores objectivos que melhorem o processo. E isto liga-se à criatividade do projectista que, ao aplicar o método, pode descobrir algo para o melhorar.*

Os métodos de abordagem às várias situações, que proporcionaram a criação dos diferentes projectos, foram sempre delineados pelos requisitos pressupostos pela análise em curso, o que levou à criação de uma metodologia flexível, mas com uma base linear: pesquisa teórica (documentários, ensaios, entrevistas, livros, notícias e textos), problematização de uma situação urbana e social (com recurso à análise de casos de estudo), desenvolvimento de projecto, exposição do projecto/ possível problema, convite à reflexão por parte do público.

A prática artística como veículo de dinamização social e urbana apresenta-se como um documento maioritariamente teórico, no qual são apresentados três projectos práticos desenvolvidos ao longo da investigação. O trabalho é acompanhado por seis livros de projecto, cada um relativo a um projecto integrado na pesquisa prática da investigação, a partir de uma estratégia metodológica que articula a pesquisa, recolha de dados e fundamentação das escolhas no trabalho prático de projecto.



## 2. Espaço Público e a Arte Pública

Numa sociedade onde a lei é o progresso, e considerando que qualquer sociedade requer antecedentes, a história e os acontecimentos do passado são inevitavelmente necessários à condição do ser.

“Não é um passado literal que nos governa (...). São as imagens e sínteses mentais do passado que são impressas, quase à maneira de imaginação genética, na nossa sensibilidade. Cada nova era histórica é espalhada na imagem e na mitologia activa do seu passado (...)” (STEINER, 1993). Estas imagens e sínteses estão também presentes fora da esfera mental, sendo encontradas com frequência no espaço público, habitado pela sociedade. Deste modo, o território público apresenta-se condicionado por valores ideológicos, sendo um espaço altamente normatizado que, embora não seja do domínio privado, não se pode considerar livre.

Cada local tem a sua lógica implicada com valores temporais, históricos, sociais, económicos, políticos e arquitectónicos, o que os torna férteis quando implicados em acções de partilha e de diferentes interacções sociais, sendo esta interacção dinâmica e humanitária regulada entre a mobilidade social e as linhas estáveis de força e de costume na comunidade.

Quando relacionado com a arte, o espaço público ultrapassa o campo ‘tradicional do sistema da arte’, sendo um território onde a procura da problematização de questões não deve tomar o partido de ninguém, na procura do estabelecimento de uma coesão social. A nível social, o artista pode interpretar vários papéis, sendo um agente provocador de mudança, é ainda capaz de fazer a mediação entre o real e o domínio das ideias.

Em 1962, Aldo van Eyck escreveu que, *O que se deve tentar alcançar é a construção de significado. Portanto deve-se abordar o significado e construir*, neste seguimento, considerando os diversos modos de intervenção artística no espaço público, propõem-se estudar estratégias de dinamização social e urbana de áreas metropolitanas desfavorecidas em relação à malha urbana desenvolvida, através da inclusão de práticas artísticas e/ou estruturas culturais em áreas com



características semelhantes às descritas anteriormente. As forças de poder consideradas, a dinamização social (superestruturas<sup>2</sup>) e a dinamização urbana (infra-estrutura<sup>2</sup>), embora díspares na sua génese influenciam-se mutuamente.

Numa primeira aproximação a esta temática, são apresentados, brevemente, três casos de estudo, que propõem diferentes abordagens ao desenvolvimento de territórios excluídos da malha urbana tida como otimizada: Quarteirão das Cardosas, *Blue Building* e *The Ghost House*.

O Quarteirão das Cardosas, uma área habitacional e de comércio integrada no centro histórico da cidade do Porto, num local caracterizado por uma grande movimentação quotidiana e por se ter estabelecido como um ponto de encontro para a celebração e/ou revolução de acontecimentos e encontros sociais, lamentavelmente deixou-se levar pelo abandono dos edifícios, que desde a sua edificação mantinham a traça arquitectónica original, degradando-se devido à falta de manutenção e consequentemente deixando de corresponder à dinâmica social vivida naquele espaço.

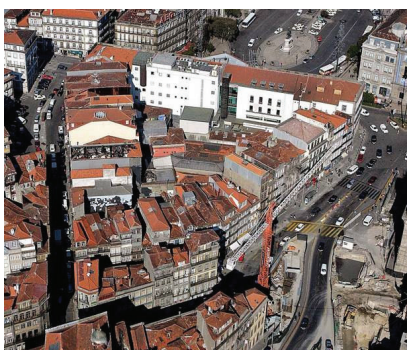


Figura 1. Fotografia aérea da Malha Urbana do Quarteirão das Cardosas antes da reabilitação. 2015



Figura 2. Projecto de intervenção do Quarteirão das Cardosas. 2015.

<sup>2</sup> Numa comparação entre as estratégias a utilizar para a investigação com a teoria marxista, os termos infraestrutura e superestrutura ajudam a explicar a relação entre a dinamização social e a regeneração urbana. De acordo com os escritos de Marx, a sociedade humana fundamenta-se em duas parcelas: a infraestrutura e a superestrutura. O primeiro conceito contém em si forças e relações de poder, nas quais os cidadãos produzem as necessidades e comunidades que suportam as necessidades quotidianas. Estas relações determinam outras relações e ideais que são descritas como a sua superestrutura. Este segundo conceito inclui o Estado, as instituições, a cultura e o papel social da população.

O projecto de renovação desta área central do Porto, aquando da inauguração, gerou um intenso debate. Apesar da degradação evidente do local, este era habitado por símbolos de maior valor histórico e patrimonial da cidade, que sob um olhar crítico foram adulterados, tendo consequências não favoráveis em relação à morfologia inicial desta área metropolitana.

*O luxo é a manifestação da importância que se dá à exterioridade e revela a falta de importância por tudo o que seja elevação cultural. É o triunfo da aparência sobre a substância. (...) O Luxo é pois o uso errado de materiais dispendiosos sem melhoria das funções*

MUNARI, 1981

Contrariamente a esta situação, um atelier de arquitectos holandês desenvolveu um projecto de intervenção para um edifício devoluto num bairro situado em Roterdão. A iniciativa visava a intervenção num edifício que compunha a paisagem urbana do distrito de Delfshaven ao mesmo tempo que a tornava não degradante, mas acrescentava um elemento degradado. A proposta apresentada tinha um carácter efémero, propunha a pintura total do edifício, incluindo o telhado, janelas, portas e todas as fachadas visíveis, de azul até alguma entidade contornar o estado de abandono do edifício e rectificar a ocorrência.



Figura 3. Fotografia do bairro onde o Blue Building está inserido. 2008.

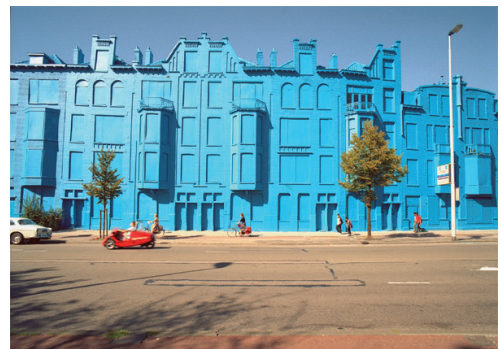


Figura 4. Maqueta do Blue Building. 2004.

O facto é que se outrora a edificação passava despercebida, após a concretização do projecto foi transformada numa landmark com um enorme destaque na paisagem, tornando-se não só num dos locais mais visitados de Roterdão, como também o edifício mais fotografado de toda a cidade. Assim, *Blue Building* revelou-se um projecto com resultados satisfatórios para a comunidade onde está inserido, bem como para o público em geral.

Neste seguimento, mas com um carácter efémero intrínseco, *Ghost House*, criada por Tomasz Matuszak é uma projecção de vídeo sobre uma fachada pintada de branco de um edifício abandonado no centro da cidade de Łódź, Polónia. A projecção confere à fachada a função de tela, a animação introduz movimento e a equação composta pelo edifício e o vídeo apresenta-se como uma metamorfose digital.

Citando o autor em tom de introspecção artística, as suas palavras referem-se também a esta instalação: *“Eu descreveria a maior parte das minhas acções como uma tentativa de influenciar o espaço. (...) Mais do que produzir uma obra de arte através da minha actividade criativa, estou interessado em como a arte pode ser uma plataforma para a compreensão da realidade envolvente e uma tentativa de desfazer os padrões sociais e de pensamento já estabelecidos.”* (MATUSZAK, 2011)

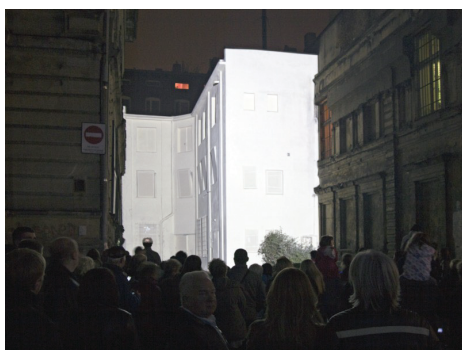


Figura 5. Ghost House, Łódź, 2012. 2012.

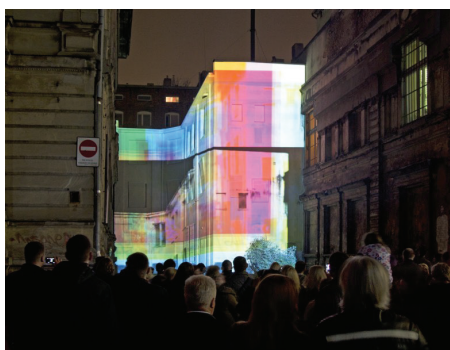


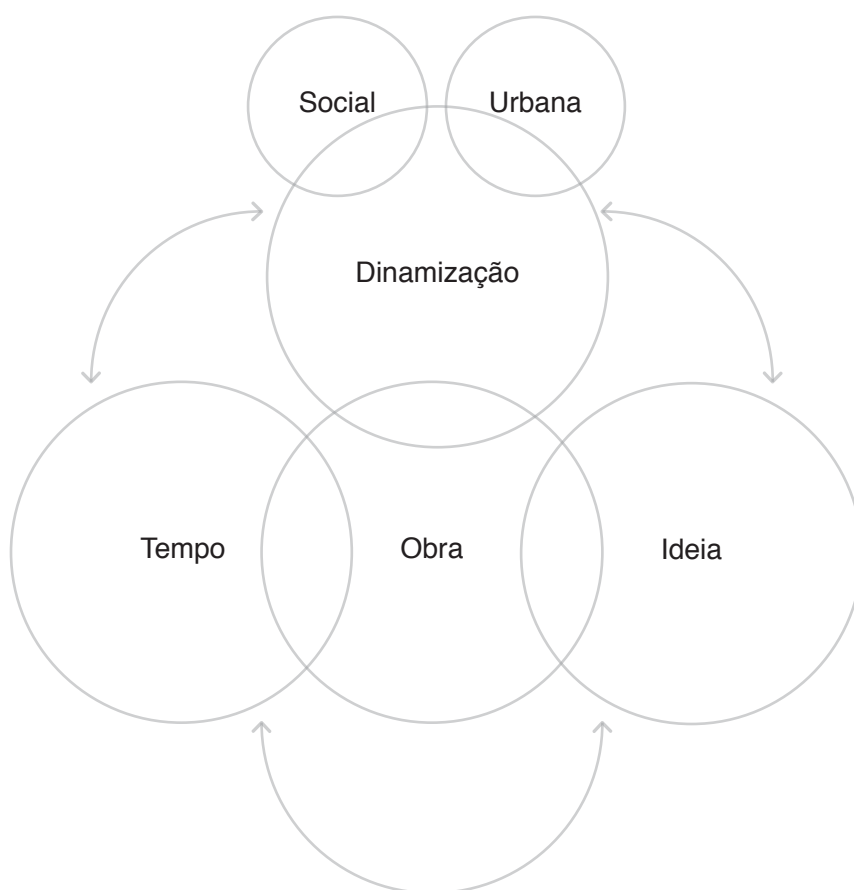
Figura 6. Ghost House, Łódź, 2012. 2012.

Os três casos de estudo a cima descritos representam o foco de interesse inicial da dissertação. A partir dos contextos apresentados surgiram conceitos essenciais ao desenvolvimento do estudo de estratégias, que serão desenvolvidos nos capítulos seguintes: a sustentabilidade de intervenções artísticas, práticas artísticas que se inserem em eventos culturais, práticas artísticas independentes e questões de temporalidade (projectos efémeros, projectos permanentes, projectos efémeros que se revelam permanentes) e a recepção das instalações por parte do público.

Neste seguimento, pretende-se estudar, e posteriormente desenvolver, intervenções artísticas que tenham como objectivo gerar resultados satisfatórios à comunidade que habita o local onde foram implementadas ou desenvolvidas, ao mesmo tempo que geram interesse cultural no seio do público generalizado.

## 2.1

### Mapa Conceptual



Mapa Conceptual

*“O impacto económico é talvez o benefício mais popular da arte”* escreveu Joshua Guetzkow em 2002. Esta afirmação é sustentada pelo sociólogo norte-americano através da descrição de estudos sobre o impacto que a cultura tem na atracção para o desenvolvimento de negócios e desenvolvimento de zonas habitacionais: *“A densidade de organizações artísticas e a prevalência de eventos artísticos podem desempenhar um papel importante relativamente à atracção de residentes e negócios de modo a (re)localizar uma comunidade, melhorando a sua imagem e consequentemente tornando-a mais atraente.”* (GUETZKOW, 2002).

Referindo-se ao facto de que a arte atraí investimento, Guetzkow compara a arte a uma indústria de exportação, que dá confiança aos investidores para investirem num determinado local que demonstre características de se estar a desenvolver, sendo a cultura uma das variáveis possíveis de integrar na função general do desenvolvimento.

Tal como o sociólogo atrás citado, também Don Harvey e Jan Verwijnen reflectem sobre esta questão, evidenciando o mesmo ponto de vista, numa perspectiva não tão positiva, que assume a produção cultural como um meio cada vez mais utilizado para o aumento do valor imobiliário dentro das áreas urbanas. Como eles constataam *“(...) estamos a testemunhar a economia simbólica da cidade, alimentada pela imagem do turismo gentrificado, que assume o comando estético sobre o espaço público e muitas das vezes a arte pública é utilizada para o fazer”*. (HARVEY & VERWIJNEN, 1999).

As culturas, assim como as sociedades, dependem não só das suas ímpares, como também de um imaginário comum que alimente o seio das comunidades que as acolhem.

A noção de local joga com a noção de global, assim como a aculturação joga com a noção de assimilação, desenvolvendo-se uma sociedade cada vez mais homogeneizada - por uma cultura dominante - com consequências territoriais, sociais, políticas e económicas. A incontornável expansão das cidades, e a sua consequente divisão social, resulta assim numa mistura que se pode considerar explosiva.



Contudo, Henriette Ipsen contrapõe esta situação ao afirmar que *“Atrair capital e negócios já não é o critério mais importante para a construção de cidades”*, argumentado que os projectos culturais são de importância notável para os habitantes das cidades, pois permitem que estes vejam o seu quotidiano e os espaços que habitam através de diversas perspectivas. Carol Becker confronta esta questão, com uma reflexão sobre a importância dos artistas no desenvolvimento social de espaços urbanos e a sua posterior expulsão dos locais que habitaram e desenvolveram, lembrando o caso de SoHo, em Nova Iorque: *“(...) um local originalmente associado à pequena indústria, transformou-se num paraíso para a produção artística quando a manufatura deixou a cidade. Mais tarde, transformou-se num distrito de galerias, mas que não durou muito tempo.”* Este conjunto de situações, que numa fase inicial transforma positivamente os bairros marginalizados e monetariamente acessíveis, acaba por demonstrar resultados menos satisfatórios, na medida em que os artistas vêem o valor das propriedades que ocupam aumentar descontroladamente à medida que estes bairros ganham relevância cultural, vendo-se obrigados a sair para zonas cada vez mais descentralizadas, o que leva os centros urbanos à homogeneização de raças e classes sociais, desvitalizando a diversidade cultural de que as cidades vivem.

Tendo consciência de que o ‘movimento cultural’ e a arte pública são frequentemente utilizados como elementos associados à indústria do turismo e da gentrificação<sup>3</sup>, muitos são os artistas que ainda procuram um papel social e crítico no processo de desenvolvimento urbano. (HARVEY & VERWIJNEN, 1999). De modo a evitar o papel superficial dos artistas e/ ou agentes culturais, estes devem operar activamente enquanto facilitadores de participação e comunicação cívica e local, transformando a sua actividade numa parte integrante do planeamento urbano (HARVEY, Don Harvey, VERWIJNEN; 1999) e da reflexão sobre o desenvolvimento das cidades.

---

<sup>3</sup> “A gentrificação é um processo de transformação urbana no qual a população original de um determinado sector ou bairro deteriorado, que apresenta características de pobreza eminentes, é progressivamente deslocada em favor de uma população com maior possibilidade de compra, como consequência de programas de requalificação estratégica de espaços urbanos.” - Left Hand Rotation, 2010

A tabela número 1<sup>4</sup> mostra os resultados possíveis de alcançar através da inserção de artistas e/ou organizações culturais em bairros, contudo, no decorrer da investigação só serão tidas em consideração as variáveis que se encontram nas áreas destacadas a cinzento, dado que são os parâmetros de relevância para a investigação em curso, ou seja factores de desenvolvimento social e urbano.

Deste modo, quando se propõe o estudo da ‘arte como um veículo de desenvolvimento social e urbano’, as definições são essenciais, uma vez que diferentes trabalhos de pesquisa requerem diferentes noções. Assim, por arte, compreende-se todo e qualquer meio artístico que seja passível de se representar no espaço público, não obstante à sua técnica ou material/ imaterialidade. Por ‘veículo de desenvolvimento ’ entende-se o mecanismo através do qual a arte tem impacto (GUETZKOW, Joshua, 2002), que neste sentido propõe a revitalização e promoção de acções catalisadoras de desenvolvimento, que nesta lógica se centram em valores sociais e urbanos, ou seja que se estabelecem em centros urbanos habitados.

---

<sup>4</sup> Esta tabela foi construída por Joshua Guetzkow através da tipologia dos efeitos da arte numa pesquisa proposta ao Wallace-Readers Digest Funds, feita por Kevin McCarthy (2002) da RAND Corporation.



	Individual			Comunitária		
	Material/ Saúde	Cognição/ Psicologia	Interpessoal	Económico	Cultural	Social
Envolvimento Directo	Desenvolve laços interpessoais e promove o voluntariado, o que melhora a saúde Aumenta as oportunidades de auto-expressão Reduz a delinquência em jovens de alto risco	Desenvolve a auto estima Melhora o sentimento de pertença ou apego a uma comunidade Desenvolve capacidades criativas	Construção de rede de conhecimentos interpessoais Melhora a capacidade de comunicar ideias e trabalhar em equipa	Promove o trabalho remunerado Cria postos de trabalho	Aumenta o sentido de identidade e eficácia colectiva	Construir capital social ao envolver as pessoas, ao conectar organizações entre si e ao dar aos participantes a experiência de organizar e trabalhar com organização não governamentais e governamentais
Participação da Audiência	Aumenta as oportunidades de diversão Alivia o stress	Aumenta o capital cultural Melhora o desempenho escolar Desenvolve o raciocínio visual e espacial	Aumenta a tolerância para com os outros	As pessoas (turistas/ visitantes) gastam dinheiro na arte e nos negócios locais. Além disso, as despesas efectuadas localmente têm impactos multiplicados na economia local	Constrói orgulho e identidade comunitária. Leva a normas comunitárias positivas, tais como tolerância, diversidade e liberdade de expressão	Promove a reunião de pessoas, que de outro modo poderiam não se juntar.
Presença de organizações culturais, de artistas e instituições	Aumenta a oportunidades individual de se envolver no meio artístico	-	-	Aumenta a propensão da comunidade local participar em eventos culturais. Aumenta a atractividade da área para os turistas, negócios e investimento. Promove um meio criativo que estimula o meio económico cultural. Aumenta as probabilidades de revitalização	Melhora a imagem e o estatuto da comunidade	Promove a diversidade culturais dos bairros. Reduz a criminalidade e a delinquência nos bairros

## 4.

### Casos de Estudo

No seguimento da tabela introduzida por Joshua Guetzkow, os casos de estudo, de seguida apresentados, dividem-se em dois grupos: numa primeira fase são apresentadas duas estruturas culturais que assumem um papel activo na cidade do Porto, posteriormente são expostas quatro intervenções artísticas, desenvolvidas em quatro cidades distintas.

Os diferentes contextos frisados permitem uma maior compreensão das intenções e necessidades associadas a cada intervenção.

#### 4.1

#### Espaços Culturais

##### 4.1.1

##### Maus Hábitos e Passos Manuel

Através da análise das estratégias utilizadas para o desenvolvimento das cidades com recurso a agentes culturais, segue-se a análise do desenvolvimento da cidade do Porto através do estudo da vida nocturna que a cidade comporta, com foco principal no Maus Hábitos e no Passos Manuel.

*Os movimentos artísticos e culturais embebem-se na boémia e na noite que a acolhe. Aliás, a componente primária e fulcral da boémia é a arte..*

RODRIGUES, 2016

A Ribeira, uma zona que representou um foco de lazer nocturno de grande volume entre as décadas de 1970 e 1980 na cidade do Porto, era um local conhecido pelo encontro de personagens que animavam a vida cultural portuense, onde eram conspiradas ideias, realizadas tertúlias e dançadas as músicas mais vanguardistas da época.

As esplanadas e os bares, que outrora eram habitadas por jovens artistas e estudantes, deram lugar a uma zona ribeirinha alimentada pelo turismo e pelo comércio da gentrificação. Contudo, esta situação teve a sua origem no final da década de 1980, aquando do aumento da criminalidade que se estabeleceu no local, levando à abertura de estabelecimentos nocturnos noutras zonas da cidade. O pólo nocturno passou para a zona industrial do Porto, que também não demorou a ser deslocalizado para o actual *party district* localizado na baixa da cidade, que se desdobra em duas colinas: a colina dos Clérigos, onde se encontra o público associado ao *clubbing*; e a colina dos Poveiros, um local considerado mais alternativo, de confluência de culturas, associado à emergência de indústrias criativas.

No caso específico da colina dos Poveiros, criou-se um ambiente com uma dinâmica própria, uma concepção geográfica de locais que atraem um público que representam “*um suspiro cultural na cidade noctívaga*” (RODRIGUES, 2016)

*(...), aquele triângulo ali começou a criar uma dinâmica muito própria, e isso também... o público era muito público das Belas Artes, que levava, esse público(...). depois mais tarde o Becas fez ali o Passos Manuel, também por oportunidade ali daquele triângulo, portanto, aquela zona começou a ficar interessante.*

Miguel Seabra, 2011, citado por RODRIGUES, 2016

O triângulo a que Miguel Seabra se refere é composto pelo Tendinha dos Poveiros, pelo Passos Manuel e pelo Maus Hábitos. Transversal aos três casos, estes locais assumem um papel de participação da audiência no qual proporcionam diversão, assumindo a diversidade cultural e a liberdade de expressão. A nível de organizações culturais, frente a frente, e partilhando praticamente a mesma localização geográfica o Maus Hábitos e o Passos Manuel dão a oportunidades individuais do seu público se envolverem no meio artístico proporcionando também a promoção e concretização de eventos culturais.

Desde de 2001 que o Maus Hábitos se propõe a actuar na cidade do Porto como uma marca artística híbrida e transversal, integrando públicos heterogéneos em ambientes urbanos através da produção de conteúdo artístico na procura da criação de interesse social, cultural e económico.

Descrito como um espaço aberto à criação, é difícil encaixar este espaço em alguma categoria específica: dispõe de condições para acolher concertos e peças de teatro, tem espaços apropriados para a concretização de exposições e desenvolve programas de residências artísticas, entre outras características que o transforma num espaço que mantêm uma programação cultural activa e convidativa.

Considerado como um dos locais de referências da cidade do porto, o Maus Hábitos, como se pode ler no seu website “*É (...) um produtor cultural, com uma consciência artística de intervenção, produzindo e apresentando programas artísticos que actuam sobre a condição contemporânea da cultura.*”



Figura 7. Exposição Wool. 2015.



Figura 8. Candy Sessions. 2017.

Por seu lado, o antigo cinema do Coliseu renovado em 2004 e adaptado a um espaço multidisciplinar de cultura e diversão é também um local de referência na cidade do porto.

Conhecido como Passos Manuel, este espaço de arquitectura minimalista, é palco de diversas actividades e movimento cultural que passa pelo cinema, concertos e discoteca.



Figura 9. Ciclo de Cinema “We are family”. 2012



Figura 10. Passos Manuel - zona do bar. 2014.

Assim, estes espaços, associados à boémia e à diversão nocturna, transformam a geografia da cidade do Porto, conferindo a esta colina uma ‘programação’ cultural que desenvolve princípios de tolerância e promove a reunião de pessoas que de outro modo poderiam nunca se encontrar, através da liberdade de expressão e confluência de culturas e interesses.

Em termos de comparação entre o Porto e Łódź, o *OFF Piotrkowska* é um espaço localizado numa antiga fábrica no centro de Łódź, com as mesmas características de dinamização social e urbana que os espaços culturais anteriormente mencionados.

## 4.2. Intervenções Artísticas

Numa vertente mais efémera, e com um cariz interventivo mais imediato, as intervenções urbanas em seguida expostas, são estratégias com o objectivo de mobilizar as comunidades e promover uma dinamização social e urbana.

#### 4.2.1

### Breathing Lights

*Breathing Lights* foi uma instalação de arte pública, desenvolvida pelo artista Adam Frelin e a arquitecta Barbara Nelson, em conjunto com várias entidades públicas e privadas, entre Outubro e Novembro de 2016, que tinha como objecto de intervenção a iluminação de janelas de edifícios/ casas abandonadas em três cidades americanas: Albany, Schenectady e Troy. Todas as noites, entre as 18.00 e as 22.00 horas, uma luz difusa, de cor quente, pulsava energia através das janelas intervencionadas, imitando o ritmo da respiração humana.

Estas intervenções, realizadas em bairros com um elevado número de edifícios abandonados, tinham como objectivo enriquecer as comunidades locais e atrair visitantes, gerando uma reflexão sobre o estado de abandono dos edifícios e as suas potenciais transformações.

Paralelamente às instalações foram desenvolvidos eventos comunitários que permitiram a discussão do estado de abandono dos edifícios entre os vários agentes que habitavam o local. No final do projecto, as luzes deixaram de iluminar as janelas e o sentimento de perda da comunidade deu origem à acção necessária.

No contexto da investigação *Breathing Lights* apresenta-se como um projecto relevante em termos de resultados satisfatórios, através da criação de uma consciência plural em relação a um problema urbano com intenções de desenvolvimento social e urbano, através do aumento de sentido de identidade e eficácia colectiva, o que leva ao melhoramento de sentido de pertença e apego à comunidade, promove a reunião de pessoas e leva a normas comunitárias positivas.



Figura 11. Eastern Avenue, Schenectady. 2016.

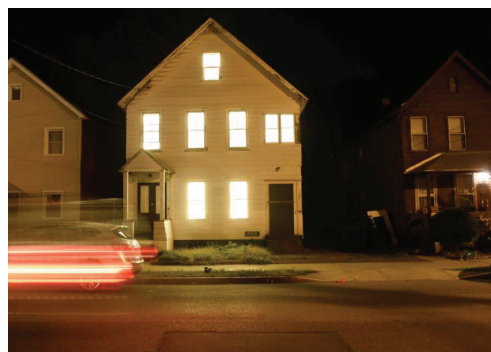


Figura 12. Victory Avenue, Schenectady. 2016



#### 4.2.2.

#### I wish this was

*I wish this was* foi um projecto de arte pública que explorou o processo de compromisso cívico. Desenvolvido por Candy Chang em 2010, tendo como base o sentimento de falta de encontros comunitários, sentido pela artista, e o visível abandono de vários edifícios em Nova Orleães, Chang espalhou autocolantes pela cidade onde se podia ler “eu gostava que isto fosse” (I wish this was) e por baixo estava um espaço em branco onde as pessoas eram convidadas a escrever e consequentemente a partilhar as suas intenções e esperanças para os diversos lugares. Incutindo questões de desenvolvimento urbano e social através de arte, a artista procurou provocar uma introspecção, no seio da comunidade que habita a cidade, em relação ao que a cidade é e no que se pode vir a transformar.



Figura 13. I Wish This Was Chinese Restaurant. 2010.

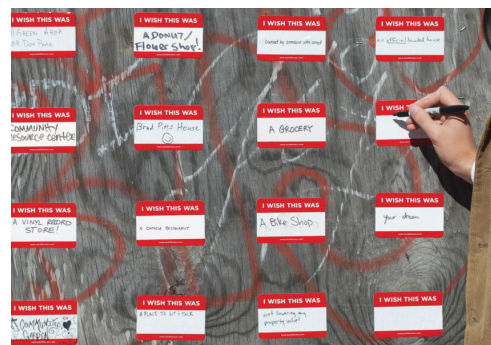


Figura 14. I Wish This Was Grid Marigny. 2010.

#### 4.2.3.

#### Neighborland

*Neighborland* é um *software* desenvolvido por Candy Chang, Dan Parham e Tee Parham para ajudar residentes e organizações a colaborar no desenvolvimento das suas comunidades.

Esta aplicação propõe tornar o processo cívico mais acessível, inclusivo e cativante. A componente online oferece aos utilizadores uma ‘voz’ com a qual podem expressar as suas intenções relativamente à comunidade na qual se inserem, permitindo a fácil partilha de conhecimento, recursos e vontades.

As organizações podem também partilhar questões com a sua comunidade, do mesmo modo que é possível partilhar documentos do interesse público.

Assim, os criadores de *Neighborland* acreditam que este projecto faz parte de um novo género de websites e aplicações que possibilitam a democratização no seio das comunidades, promovendo o desenvolvimento do sentido de eficácia e identidade colectiva, o que leva a normas comunitárias positivas, tais como liberdade de expressão e diversidade e promove a reunião de pessoas que de outro modo poderiam não comunicar.

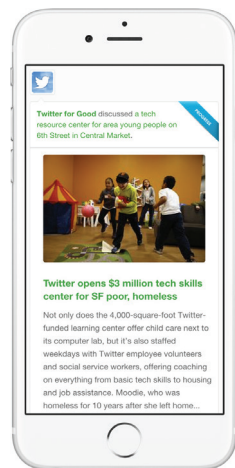


Figura 15. Neighborland. 2011

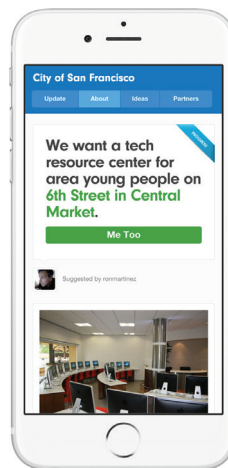


Figura 16. Neighborland. 2011

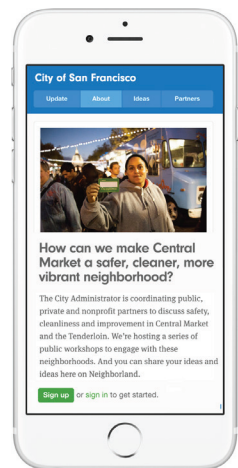


Figura 17. Neighborland. 2011

#### 4.2.4 Bomfim. Ilha do Tesouro

*Gentrificación no es un nobre de señora* foi um projecto, desenvolvido pelo colectivo Left Hand Rotation, que surgiu como resposta à análise do papel da cultura e dos processos de gentrificação. Entre 2010 e 2017 este projecto passou por várias cidades, sendo a sua abordagem mais comum o desenvolvimento de workshops e intervenções urbanas.



Transversal a todas as intervenções, o processo baseava-se na análise dos diversos contextos, contactando directamente com agentes locais, e consecutivamente eram identificados, expostos e debatidos conceitos, que numa última fase serviam de mote às intervenções.

No caso português, o projecto desenvolveu-se no Porto, mais concretamente na freguesia do Bonfim. Em colaboração com o colectivo Retrato das Ilhas, Habita65, Contrabando-espaco associativo e S.C. São Vítor, o colectivo Left Hand Rotation foi convidado para promover as jornadas “Viver no Bonfim: Workshop pelo direito à cidade”. Dentro deste contexto foi desenvolvido o projecto *Bonfim. Ilhas do Tesouro*.

Tipicamente associado à tipologia de habitação das ‘ilhas’<sup>5</sup> esta freguesia localizado na zona oriental do Porto, encontra-se sob fogo. Se por um lado é um território fértil no que toca ao desenvolvimento do turismo e do lazer, esta situação não é compatível com as pessoas que habitam a zona actualmente.

Assim, *Bonfim. Ilhas do Tesouro* permitiu a concretização de “um espaço de reflexão colectiva sobre os conflitos associados à questão da habitação da zona do Bonfim.” (Left Hand Rotation, 2017), desenvolvendo um imaginário que gravita em torno da palavra ‘ilha’, e por ligação figurativa a esta, naufrago, piratas, tubarões, sereias, etc. promovendo “uma metodologia de mapeamento colectivo cujos resultados saíram para a rua.” (Left Hand Rotation, 2017). O resultado gráfico do projecto foi concretizado a partir de cartazes, onde foram representados diversos símbolos, cada um deles correspondendo a uma situação específica encontrada no bairro: a especulação imobiliária, processos de resistência, a população local, a cultura como capital simbólico, memória do bairro ou turismo.



Figura 18.  
Bonfim. Ilha do  
tesouro. 2017



Figura 19.  
Bonfim. Ilha do  
tesouro. 2017

---

<sup>5</sup> Ilha é um conceito de habitação operária muito comum na zona ocidental da cidade do Porto. Esta tipologia de habitação, que surgiu no decurso do século XIX, caracteriza-se por um corredor ladeado por casas multi-celulares, que se localiza no interior de bairros ou quarteirões.

## 5.

### O Espaço Público e a Arte Pública

Quando se intervém no espaço público, existem diversas variáveis que se deve tomar em consideração, visando sempre a vertente utilitária do espaço intervencionado respeitando os seus utilizadores e os seus valores inerentes. Este campo moral, associado à prática artística acaba por vir sempre ao de cima, mesmo quando não é ponderado adequadamente, ou não é tomada em consideração pelo artista. O 'público receptor de arte' acaba sempre por manifestar a sua vontade de co-habitar ou não com as intervenções, através de manifestações de cariz activo ou mais passivo.

A arte é frequentemente vista como uma colecção de expressões isoladas, em vez de ser um idioma acessível (SAITO, 2005) capaz de fomentar uma relação com o público generalizado. Uma arte pensada e desenvolvida para se relacionar com a sua envolvente (física e/ ou psicológica) apresenta-se como uma prática enriquecedora do local e da sua consciência comunitária pluralizada, desfavorecendo o pensamento individualista do espaço público.

Em 2008, o artista e fotógrafo francês JR, dirigiu-se ao Morro da Providencia no Rio de Janeiro com o objectivo de intervir no local interagindo com a comunidade. Esta favela, conhecida pela sua criminalidade, aos olhos do artista é também um lugar habitado por personagens de coragem e relevância que desempenham um papel importante no dia-a-dia do local. *Women are Heroes*<sup>6</sup> é um projecto que através de imagens pretende realçar a dignidade destas pessoas, destas mulheres, que muitas vezes são vítimas de violação, crime e fanatismo político e religioso.

O processo de trabalho do artista passou pelo contacto directo com a comunidade, pedindo às mulheres que lhe dessem algo real. Três das mulheres que se mostrar disponíveis para trabalhar com JR eram relativas de um jovem menor que havia sido assassinado, usando o projecto para contar a sua história.

Como fotógrafo, JR retratou o olhar de diversas mulheres e expô-los nas fachadas das casas que habitam a olhar em direcção ao centro do Rio, como um lembrete da pobreza que existe à entrada de uma

das cidades mais cosmopolitas do mundo.

E ao contrário do que normalmente é transmitido pela comunicação social, as fotografias expostas representavam orgulho e identidade das pessoas representadas *“As fotografias são a história. Todas deram um olhar forte porque sabiam que iam estar a encarar a cidade”* (JR, 2010)

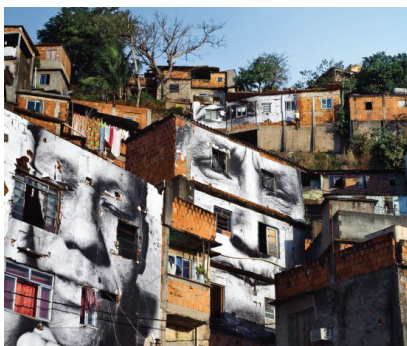


Figura 20. Women Are Heroes acção na Favela Morro da Providência, Maria de Fatima. 2008.

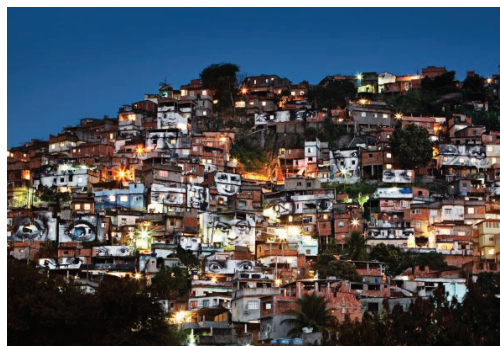


Figura 21. Women Are Heroes, acção na Favela Morro da Providência. 2008.

*O resultado final foi surpreendentemente gracioso: uma comunidade sem rosto que reganhou a sua identidade.*

JR, 2010

Contrariamente à intervenção de JR, em Outubro de 2014 a *Place Vendôme*, que alberga o ministério da justiça francês, foi intervencionada pelo artista Paul McCarthy.

Esta famosa praça parisiense foi intervencionada pela ocasião do natal, com uma escultura insuflável denominada de *Tree*. Embora tenha sido aprovada por todas as organizações que se ocupam da parte legal da arte pública, tanto de Paris, como do próprio bairro, *Tree* não foi aprovada por parte da população parisiense, mais especificamente pelos militantes dos partidos de direita, que associaram a obra a um brinquedo sexual, vendo-a como uma humilhação para a nação francesa. Assim, desenvolveu-se um enorme mediatismo em torno da intervenção que levou à sua destruição e levou a agressões físicas contra o artista.

No final, *Tree* que durou apenas dois dias não foi reconstruída, uma vez que o artista e a sua equipa não se queriam nem relacionar com este género de controvérsia aliado a agressões físicas e psicológicas, nem voltar a tomar o risco de estar na mesma situação.



Figura 22. *Tree*. 2014.



Figura 23. *Tree* depois de vandalizada. 2014.

Através da comparação dos dois casos a cima expostos, compreende-se a importância dos valores a ter em consideração quando se intervém no espaço público porque *“O que quer que seja que espaço e tempo signifiquem, lugar e ocasião têm um significado mais relevante. Espaço na concepção do homem é lugar, e tempo é ocasião.”* (van EYCK, Aldo, 1959)

## 6. Projectos

*“A minha vida é a base do meu trabalho, e o meu trabalho tem a qualidade de ‘vida’ - eu vivia no meu trabalho. A vida e o trabalho não se podem separar. Criar arte e viver é a mesma coisa, ambos tratam da criação de tempo. E nós estamos a tentar encontrar vários meios de criar tempo”* afirmou Mariana Abramovic em tom de conclusão numa entrevista com o artista Techching Hsieh.

Contudo para chegar a esta conclusão, os dois artistas conversaram sobre o seu percurso e as alterações pelas quais passaram, ou se submeteram, até se consciencializarem sobre o papel que cada um desempenha na sua prática artística actual.

*(...) parei de criar arte em 2000 (...) (contudo) Eu ainda tenho uma voz no mundo da arte, mas mais como uma testemunha; Sou um sub-artista*

HSIEH, 2017

*Para mim, (a arte) é uma ferramenta que uso para compreender a vida. (...) Ultimamente tenho andado interessada em criar eventos comunitários, nos quais a minha presença funciona mais como uma testemunha do que como performer.*

ABRAMOVIC, 2017

Usando a abordagem de sub-artista e o conceito de presença do artista como uma testemunha, são propostas duas abordagens projectais, que embora não se apresentem como uma performance, padecem do mesmo carácter efémero e propõem a criação de eventos comunitários, que neste caso tem como objectivo a discussão de situações que podem ou não ser consideradas problemas sociais e urbanos, tendo em vista a partilha de opinião por parte de quem as quer alterar e por parte de quem as utiliza: *The Shelter*, Porto, 2015 e *The Inside Shelter*, Łódź, 2017.

Numa abordagem diferente, e tendo em vista o cariz in loco do projecto, *The Sound of Ruins*, foi um projecto desenvolvido para ser instalado na rua, num local não habitacional que aparenta características de abandono, que não foram confirmadas até então. A natureza deste projecto também pode ser vista como um pretexto que

leva à reflexão das dinâmicas sociais e urbanas do local intervencionado. Contudo, o facto de estar inserida num contexto exterior não controlado, dá azo a outro género de interacção por parte do público. De um modo casual, dá-lhe liberdade para interpretar o significado da instalação ou deixar o seu testemunho, seja ele positivo ou negativo.

## 6.1 The Shelter

The Shelter é um projecto desenvolvido para um terreno baldio situada na freguesia do Bonfim, na cidade do Porto.

Ladeada por ilhas e com vista para o Rio Douro, a Travessa de S. Victor comporta uma área, que se assemelha a um solo sem dono. Com um aspecto degradado, tanto a nível de infra-estruturas como da própria estrutura, as características estéticas do terreno baldio desta travessa portuense não se apresentam agradáveis a qualquer olhar. Contudo, os moradores do Bonfim aproveitam este espaço para o desenrolar de várias acções do quotidiano.

Tendo estas variáveis como ponto de partida para um projecto, a primeira fase foi o estudo do espaço. Usando a fotografia como meio de registo de diferentes composições do local, e através da sua posterior observação, alguns dos elementos compositivos da paisagem demonstram-se descorteses em relação à harmonia da composição. Como reacção a esta situação, surgiu uma acção de anulação. Esta anulação foi ganhando corpo a partir de manchas de cor provocadoras de um alto contraste com a paleta de cores do local.

De uma acção de anulação, a estratégia transformou-se numa regra, que resultou em imagens trabalhadas manualmente com o propósito de manipular a paisagem por outro meio que não o da alteração física do lugar.

Neste contexto, o propósito do The Shelter não está relacionado com qualquer modo de alteração física *in loco*, ao invés, propõe uma



reflexão sobre o modo como o espaço é utilizado e vivido por parte dos moradores do Bonfim e como é visto por pessoas estranhas ao seu quotidiano.

Assim, o projecto apresenta-se como um alerta gráfico, uma proposta de desenvolvimento social que pretende gerar discussão sobre a actual situação do espaço e as possíveis mudanças que podem ocorrer no mesmo.

Considerando as estratégias estudadas, a proposta desenvolvida considera-se sustentável na medida em que a utilização desta área pelos moradores da freguesia do Bonfim foi respeitada, não realizando quaisquer alterações físicas no local. Pelo contrário, procura-se gerar um interesse cultural no espaço, através da manipulação de fotografias, usando a paisagem fotografada do terreno baldio como território de intervenção artística, cultivando o interesse de apreciação do espaço como um todo, manipulado a posteriori. Pretende-se assim alterar a visão do observador em relação ao local numa vertente psicológica e não física.

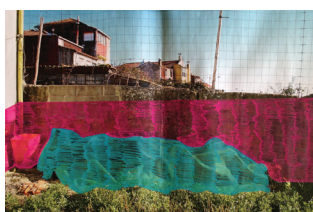


Figura 24. The Shelter V. 2015.



Figura 25. The Shelter VII. 2015.



Figura 26. The Shelter VIII. 2015.

## 6.2 The Inside Shelter

Łódź é um território muito fértil no que toca à possibilidade de imaginação por parte dos visitantes. A paisagem degradada que se observa por toda a cidade torna difícil compreender se os edifícios que compõe a mesma estão abandonados ou se realmente exercem algum tipo de função no quotidiano dos habitantes da cidade.

Łódź é um território muito fértil no que toca à possibilidade de imaginação por parte dos visitantes. A paisagem degradada que se observa por toda a cidade torna difícil compreender se os edifícios que compõe a mesma estão abandonados ou se realmente exercem algum tipo de função no quotidiano dos habitantes da cidade.

Perto do centro da cidade existe um cruzamento (Ulica Wojska polskiego/ Ulica Franciszkańska) que apresenta características bastante peculiares: o terreno parece esquecido pelos moradores, embora apresente característica que aparentam a sua utilização como uma área de suporte à população.

The Inside Shelter (T.I.S.) é uma instalação que tem como objecto de representação este terreno, com foco principal na sua forma, estrutura e nas diferentes utilidades dos elementos arquitectónicos presentes na paisagem. Estes três conceitos compõem a formalidade do T.I.S.: a representação do edifício como uma forma sem portas pretende mostrar que a estrutura tem uma utilidade, mas esse factor nunca foi confirmado. A representação do lixo, apresentado por meio de terra com sementes no chão, propõe a reflexão sobre os desperdícios que as pessoas deixam na rua, e o seu consequente papel na paisagem como elementos compositivo da mesma. O facto de parte do edifício estar representado na parede e parte no chão, deve-se às diferentes importâncias que este tem: se por um lado tem uma utilidade, em contrapartida para quem não o utiliza é apenas um marco na paisagem.

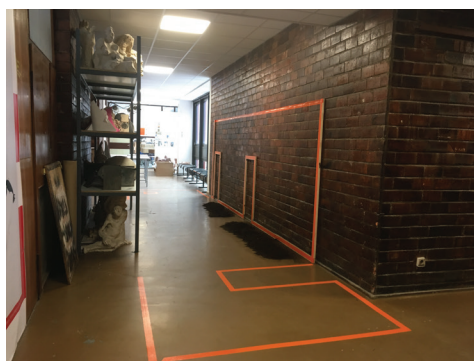


Figura 27. The Inside Shelter (vista lateral direita) 2017



Figura 28. The Inside Shelter (vista lateral esquerda). 2017



### 6.3

## The Sound Of Ruins

Considerando as características urbanas de Łódź, os habitantes/visitantes da cidade estão constantemente envolvidos numa atmosfera industrial. As áreas, que conferem esta estética à cidade, estão espalhadas por toda a metrópole e parecem adaptar-se às circunstâncias através da mão humana: algumas são parques de estacionamento, outras são zonas de habitação clandestina, enquanto outras estão apenas esquecidas e abandonadas.

Sem considerar um local específico, todas estas paisagens tem características plásticas aprazáveis ao olhar: por vezes são as cores, outras vezes a estrutura dos edifícios parece pertencer a um cenário de um filme, ou por vezes toda a paisagem compõe uma imagem pitoresca.

Contudo existem áreas urbanas em Łódź que não aparentam pertencer a uma cidade europeia, paisagens que estão à espera que ‘o seu momento’ surja para terem uma vida nova... ou será que estas mesmas paisagens estão no apogeu da sua existência e o tempo já fez o seu trabalho?

Tomando em consideração esta situação, The Sound of Ruins é uma instalação urbana que aborda todas as questões expostas, para as quais não se encontrou ainda uma resposta.

Através de uma notação musical alternativa, criada a partir de códigos formais associados às notas que compõem a música “*What a wonderful world*” de Louis Armstrong, esta instalação é uma ode ao futuro.



Figura 29. The Sound of Ruins -  
Montagem fotográfica. 2017.



Figura 30. The Sound of Ruins -  
Montagem fotográfica#1. 2017.

## 7. Considerações Finais

O espaço público é uma característica fundamental das cidades referente à esfera pública, mais propriamente ao domínio das relações de poder e das formas que estas assumem dentro das sociedades. Este termo refere-se a infra-estruturas e equipamentos colectivos que representam a ideia de suporte é vida comum, sendo assim considerados bens públicos mergulhados em ideologia populares ou políticas. Assim, a arte pública deve intervir neste território, bem como no seu conjunto envolvente, tendo em vista várias perspectivas, quer culturais e políticas, quer sociais e cívicas.

Na época que atravessamos, a transformação da esfera pública, através de práticas artísticas, é um meio de intervenção no urbanismo integrado no reconhecimento do papel da arte, através de uma visão contemporânea da cidade, sendo, na maioria dos casos, acompanhada por actos políticos e de afirmação de poder, que por vezes se podem sobrepor ao acto criativo e artístico. Nestes termos, está nas mãos do artista transformar esta arte embebida em valores políticos, numa afirmação do universo artístico e cívico, contando com o poder da criação que transcende a dimensão política da obra, e integrando-a consequentemente no quotidiano público.

A figura do artista, à semelhança de qualquer época passada ou futura, está em constante transformação. E embora nem todos os artistas tenham os mesmos interesses ou capacidades, actualmente esta prática passa por objectivos transversais: ser um livre-pensador, procurando constantemente renovar a visão do mundo, sem nunca saciar a sua necessidade de procurar novas sensações, tendo consciência do particular, vendo-se ao mesmo tempo como um agente de várias culturas.

Comparativamente ao papel desempenhado pelo artista, a cultura, embora ganhe forma a partir de um imaginário comum que alimenta o credo da comunidade que a acolhe, é na sua essência plural e dinâmica dependente das suas ímpares. Esta condição de interdependência implica que umas culturas sejam dominantes (caracterizada como uma corrente dominante subscritas por vários poderes - social, político e económico) em relação a outras, que se

apresentam como minoritárias (ou marginais e longe das instancias de poder). E mesmo com a existência de contra correntes, pode-se afirmar que o ritual, que leva à coesão social, é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade.

A arte tem a capacidade de assumir uma grande variedade de funções dentro da esfera pública: ao mesmo tempo que é propícia à auto-expressão, gera também diálogos comunitários; através da educação e da sensação de prazer, inspira a participação e apreciação de criações artísticas; apresenta propostas para a resolução de problemas comunitários, relacionando-se com infra-estruturas e ambientes públicos, permitindo a democratização (quando aplicada correctamente) e transformação dos lugares onde é desenvolvida ou exposta.

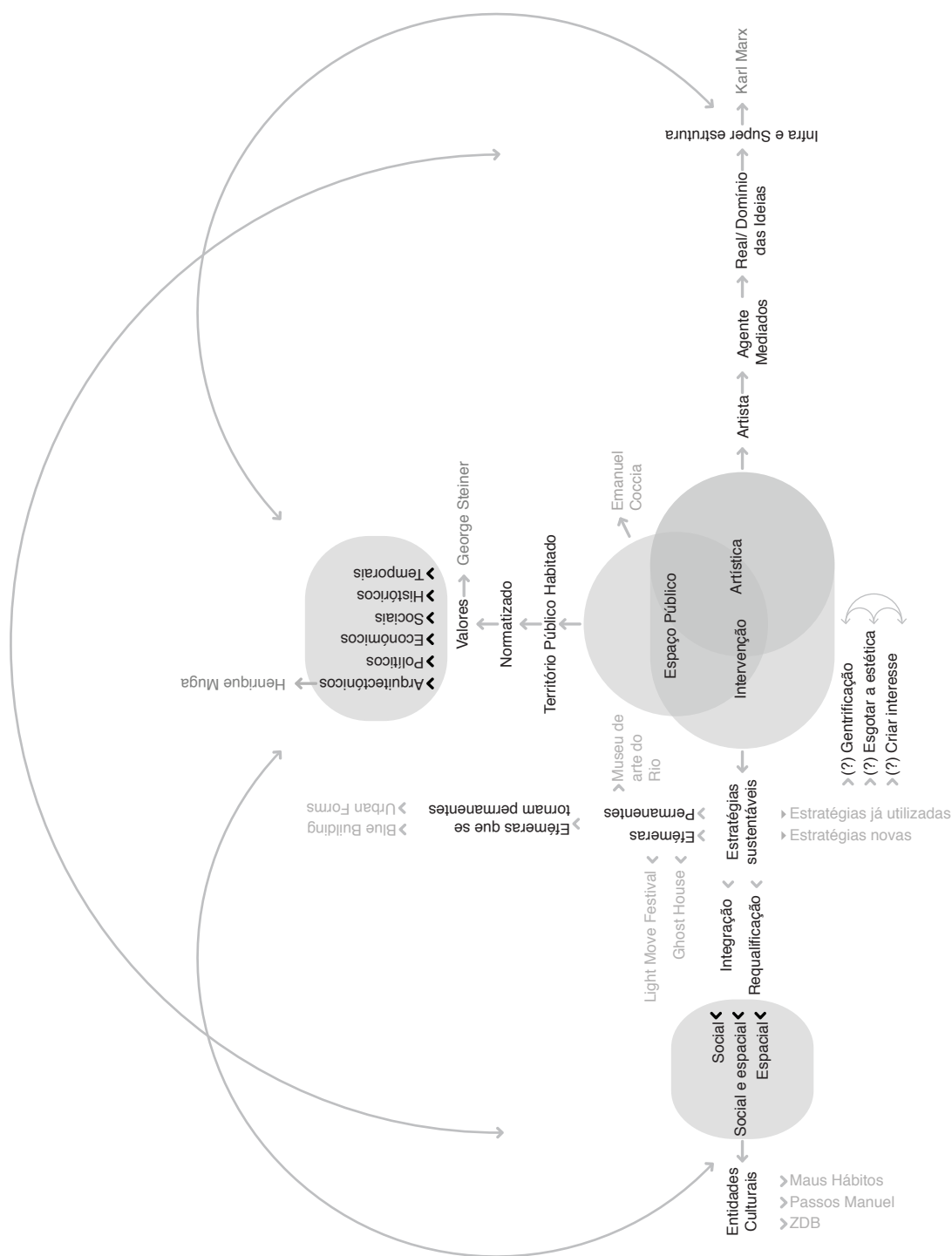
Assim, o panorama cultural pode intervir no desenvolvimento das cidades, protegendo o seu território, ao mesmo tempo que problematiza novas questões, cria novas soluções e permite o papel activo das comunidades neste processo. A prática artística, serve como um agente provocador de mudança, físico (a nível da paisagem) e mentalmente (a nível social), sendo frequentemente medidora entre o que é real e o mundo das ideias.

Ao existir a possibilidade de intervir no espaço público sem servir os cidadãos de acordo com as suas necessidades, a sociedade deve exercer um pensamento mais crítico em relação às estratégias que são tomadas e aos recursos que são aplicados nestes actos, visando o desenvolvimento de políticas que respeitem tanto o progresso das sociedades, como a cultura popular das mesmas. Assim, é necessário analisar as várias possibilidades, não deixando as opções caírem na esfera do interesse individual e da ganância, mas pelo contrário procurando um equilíbrio entre o progresso e a preservação, a cultura popular e a cultura massificada, entre os interesses políticos e os interesses sociais.

Sendo este um estudo em constante desenvolvimento, as questões sobre as quais se reflectiu permitiram um maior conhecimento e consciencialização do estatuto do artista e das práticas culturais,

dentro do contexto urbano. Dada a natureza da investigação, nunca foi intenção chegar a uma conclusão delimitada por certezas, sendo as propostas práticas apresentadas de cariz experimental e a pesquisa teórica circunscrita às necessidades encontradas no período de investigação. Prevê-se assim um desenvolvimento teórico e prático futuro das questões abordadas de modo mais aprofundado, num contexto académico e urbano.

## 8. Esquema de Conteúdos



Mapa de Conteúdos

## 9. Recursos

Uma vez que o teor da investigação se centra num campo teórico-prático, com intenções interventivas no espaço público, acompanhadas por preocupação sociais, os recursos a consideram assumiram várias naturezas.

Paralelamente aos recursos académicos descritos no capítulo da metodologia, pretendeu-se a frequência de locais situados em zonas centrais da cidade do Porto e de Łódź,

e o contacto com as comunidades que habitam estes espaços, acção esta que foi acompanhada por registos fotográficos, registos escritos e experiências de curta duração.

Considerando a vertente prática, assumiu-se a necessidade de um espaço oficial, que teve em consideração a natureza dos projectos desenvolvidos: laboratório de metais, laboratório de pedra, estúdio de design têxtil e um espaço de atelier onde foi possível desenvolver os projectos e ter uma base de trabalho sistemática. Aliado a este espaço de oficina notou-se a necessidade de materiais que deram corporalidade aos projectos desenvolvidos tais como: material de papelaria, matéria têxtil, pedra, metais e madeiras, contado sempre com os materiais de suporte (parafusos, cola e cantos metálicos).

A fase final, a implementação dos projectos, teve como local primordial galerias associadas a entidades estatais (galerias académicas) e o espaço público, o levou ao contacto com responsáveis dos espaços, a apresentação de propostas de exposição e a validação e concretização das mesmas.

## Bibliografia

- ABRAMAVIĆ, Marina, & HSIEH, Tehching. (2017, Verão). Tehching Hsieh and Marina Abramovic. Tate Etc., 40, pp.38-43.
- COCCIA, Emanuel. (2016). O Bem nas Coisa - Publicidade como Discurso Moral. Lisboa : Documenta.
- DEBOR, Guy. (1991). A Sociedade do Espetáculo. Lisboa: Mobilis in Mobili.
- Ferreira de Almeida Arquitectos. (2014). Quarteirão das Cardosas. Porto: Caleidoscópio.
- LYNCH, Kevin. (1984, 1998). La Imagen de la Ciudad. Barcelona: Gustavo Gili - GG Reprints
- MELO, Alexandre. (2012). Sistema da Arte Contemporânea. Lisboa: Documenta
- MUGA, Henrique. (2005). Psicologia da arquitectura. Canelas: Edições Gailivro.
- MUNARI, Bruno. (2014). Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições70.
- STEINER, George. (1992). No Castelo do Barba Azul: Algumas notas para a redefinição da cultura. Lisboa: Relógio d'Água.
- VAN EYCK, Aldo, Writings. (1962). Place and Occasion. Amesterdão: SUN.

## Webgrafia/ Teses e investigações

- LEFT HAND ROTATION (Colect.). (abril, 2013). Gentrificación no es un nombre de señora. março, 2017, de el Diario. website: [http://www.eldiario.es/Kafka/Gentrificacion-nombre-senora\\_0\\_118638140.html](http://www.eldiario.es/Kafka/Gentrificacion-nombre-senora_0_118638140.html)
- GUETZKOW, Joshua (junho, 2002). How the Arts Impact Communities: An introduction to the literature on arts impact studies. fevereiro, 2017, de Princeton University. website: <https://www.princeton.edu/~artspol/workpap/WP20%20-%20Guetzkow.pdf>

- HARVEY, Don & VERWIJNEN, Jan (1999). PUBLIC ART AND URBAN DEVELOPMENT. abril, 2017, de Public Art Observatory Sitio. website:  
[http://www.elia-artschools.org/userfiles/Image/customimages/products/38/Harvey\\_\\_Verwijnen.pdf](http://www.elia-artschools.org/userfiles/Image/customimages/products/38/Harvey__Verwijnen.pdf)
- MATUSZAK, Tomasz (2015). AUTOREFERAT in Polish and English. outubro, 2016, de Akademia Sztuk Pięknych im. Władysława Strzemińskiego w Łodzi. website:  
<http://uap.edu.pl/media/2015/01/AUTOREFERAT.pdf>
- RODRIGUES, Cláudia, (agosto, 2016). A Cidade Noctívaga: Ritmografia Urbana de um Party District na Cidade do Porto.Coimbra: UC. junho, 2017, de UC. website:  
<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/31863/1A%20Cidade%20Noct%C3%ADvaga.pdf>
- SAITO, Markuz. (novembro, 2005). Participation as the vital tissue for art in the everyday context. fevereiro, 2017, de Momentarium. website: <http://www.momentarium.org/research/artlife.pdf>
- STRUVEN, Francis. (maio, 2007). Aldo van Eyck – Shaping the New Reality From the In-between to the Aesthetics of Number. abril, 2016, de study centre mellon lectures. website:  
[http://taak.me/wp-content/uploads/2013/05/in-betweenness\\_Aldo-van-Eyck.pdf](http://taak.me/wp-content/uploads/2013/05/in-betweenness_Aldo-van-Eyck.pdf)

## Webgrafia/ Artigos, notícias

- BECKER. Carol. (setembro, 2013). Artists and Urban Development. março, 2017, de Huffpost. website:  
[http://www.huffingtonpost.com/entry/artists-and-urban-develop\\_b\\_3936997.html](http://www.huffingtonpost.com/entry/artists-and-urban-develop_b_3936997.html)
- BRUCH, Katerina. (dezembro, 2015). BIENNALES AND URBAN DEVELOPMENT MYTH OR REALITY?. janeiro, 2016, de Goethe Institut. website: <https://www.goethe.de/en/kul/bku/20677488.html>



- COLE, William, RAPAPORT, Brooke & WILLENBECHER, John. (Janeiro, 2017). Art in Public Space. junho, 2015, de The New York Times. website:  
<https://www.nytimes.com/2015/06/28/opinion/sunday/art-in-public-spaces.html>
- JR. (2007). FACE 2 FACE/ISRAEL & PALESTINE/2007. fevereiro, 2016, de JR. website: <http://www.jr-art.net/projects/face-2-face>
- RICKMANN, Frederick. (abril, 2015). CREATING TOMORROW'S URBAN SPACES THROUGH CULTURE AND ART. março, 2017, de ThinkingUrban AFR. website:  
<http://www.thinkingurban.com/blog/urbanlab-horsens-urban-development>
- SUSSMAN, Anna. (julho, 2017). The Art Market Has Changed Dramatically—but Is It a Mature Industry?. julho, 2017, de Artsy. website:  
<https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-art-market-changed-dramatically-mature-industry>
- YOUNG, Michelle. (2013). Photos of all 31 Days of Banksy's NYC Residency, "Better Out Than In" and Map of Locations. março, 2016, de Untapped Cities. website:  
<http://untappedcities.com/2013/11/04/photos-all-31-days-banksy-nyc->

## Webgrafia/ Documentários

- EL SEED. (julho, 2015). Street Art for hope and Peace. maio, 2016, de TED Talks. website:  
<https://www.youtube.com/watch?v=E0k4lQ8fDCY>
- JR. (março, 2011). Use art to turn the world inside out | JR. fevereiro, 2016, de TED Talks. website:  
<https://www.youtube.com/watch?v=0PAy1zBtTbw>

- NIEMAND, Isaac. (maio, 2013). NOVA - Documentary on New Art and the Young Artists behind it. março, 2016, de The Documentary Network. website: <https://www.youtube.com/watch?v=A1ax7SD8wk4>
- SUTTON, Stacey. (janeiro, 2015). What we don't understand about gentrification | Stacey Sutton. março, 2016, de TEDx Talks. website: <https://www.youtube.com/watch?v=XqogaDX48nI>

## Dicionário

- Cambridge Dictionary. Meaning of "classroom" in the English Dictionary. maio, 2017, de Cambridge Dictionary. website: <http://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/classroom>

## Índice de imagens

Figura 1: (2015). Novembro de 2015, em <http://www.lucios.pt>

Figura 2: (2015). Novembro de 2015, em: <https://jpn.up.pt>

Figura 3: (2008). Março, 2016, em: <https://www.nashdom-bg.com>

Figura 4: (2004). Março, 2016, em: <https://www.planetizen.com>

Figura 5: (2012). Outubro, 2016, em: <http://www.artysci-lodzkie.pl>

Figura 6: (2012). Outubro, 2016, em: <http://www.artysci-lodzkie.pl>

Figura 7: (2015). Janeiro, 2016, em:  
<http://www.woolfest.org/tag/maus-habitos/>

Figura 8: (2017). Junho, 2017, em:  
<https://www.facebook.com/mhabitos>

Figura 9: (2012). Fevereiro, 2016, em: <http://porto.ilga-portugal.pt>

Figura 10: (2014). Fevereiro, 2016, em: <http://8.fotos.web.sapo.io>

Figura 11: (2016). Março, 2017, em: <https://dailygazette.com>

Figura 12: (2016). Março, 2017, em: <http://ww1.hdnux.com>

Figura 13: (2010). Janeiro, 2017, em: <http://candychang.com>

Figura 14: (2010). Janeiro, 2017, em: <http://candychang.com>

Figura 15: (2011). Junho, 2017, captura de ecrã em:  
<https://neighborland.com/>

Figura 16: (2011). Junho, 2017, captura de ecrã em:  
<https://neighborland.com/>

Figura 17: (2011). Junho, 2017, captura de ecrã em:  
<https://neighborland.com/>

Figura 18: (2017). Junho, 2017, captura de ecrã em:  
<http://www.lefthandrotation.com>

Figura 19: (2017). Junho, 2017, captura de ecrã em:  
<http://www.lefthandrotation.com>

Figura 20: (2008). Novembro, 2016, em: <http://www.jr-art.net>

Figura 21: (2008). Novembro, 2016, em: <http://www.jr-art.net>

Figura 22: (2014). Maio, 2017, em: <http://towleroad.com>

Figura 23: (2014). Maio, 2017, em: <http://cdn.newsapi.com.au>

Figura 24: (2015). Maio 2016, imagem de arquivo pessoal

Figura 25: (2015). Maio 2016, imagem de arquivo pessoal

Figura 26: (2015). Maio 2016, imagem de arquivo pessoal

Figura 27: (2017). Janeiro 2017, imagem de arquivo pessoal

Figura 28: (2017). Janeiro 2017, imagem de arquivo pessoal

Figura 29: (2017). Janeiro 2017, imagem de arquivo pessoal

Figura 30: (2017). Janeiro 2017, imagem de arquivo pessoal

Figura 31: (2017). Janeiro 2017, imagem de arquivo pessoal

